

No México, o pacto deu certo

SILVIA KOCHEN

Um raro exemplo de plano de estabilização bem-sucedido é o do México. Para evitar a hiperinflação, o presidente Miguel de la Madrid adotou em 15 de dezembro de 1987 um conjunto de medidas negociadas entre governo, trabalhadores e empresários que ficou conhecido como Pacto de Solidariedade Econômica. Os empresários se comprometeram a não elevar os preços para conter a inflação — que na época atingia o recorde de 159,2% ao ano —, os trabalhadores refrearam suas demandas salariais e o governo decidiu pôr em prática um programa de austeridade.

Foi instituído o congelamento de preços até março de 1988, após um reajuste de até 85% nas tarifas públicas. O pacto também concedeu um aumento de 35% para os salários (15% em dezembro de 1987 e 20% em janeiro de 1988), antes de congelá-los. O peso mexicano foi desvalorizado em 22% e também congelado. Ao adotar essas medidas, o governo



Miguel da la Madrid: austeridade

mexicano se comprometeu a equilibrar seu orçamento, privatizar estatais deficitárias e reduzir as alíquotas de importação para conter altas de preços. Os impostos foram elevados, o crédito apertado e 13 mil funcionários públicos demitidos.

A inflação caiu de 15,5%, em ja-

neiro, para 5,1% em março de 1988, quando o pacto foi renovado por 60 dias. Miguel de la Madrid renegociou o acordo periodicamente.

Os empresários mantiveram os preços congelados e não repassaram o aumento de 3% no salário mínimo, em março de 1988. Para conseguir o apoio dos sindicatos, o governo reduziu em 30% o Imposto de Renda para salários de até quatro mínimos e extinguiu o Imposto sobre Valor Agregado (espécie de ICMS) sobre remédios e alimentos processados.

O plano provocou recessão. Ao tomar posse, em dezembro de 1988, o presidente Carlos Salinas de Gortari iniciou uma fase de liberação gradual de preços de produtos básicos, salários, tarifas públicas e câmbio. Mas os empresários atenderam ao apelo para não repassar esses ajustes aos preços. Salinas continuou renovando periodicamente o acordo, com ênfase na retomada do crescimento. Aboliu restrições ao capital estrangeiro e vendeu estatais. O México saiu da crise.